DEPOIMENTO TESTIMONY

LUCIA HELENA

José Ornelas
University of Massachusetts/ Amherst

Encontrei-me com Lucia Helena pela primeira vez na Universidade de California, Santa Barbara, em um colóquio organizado por João Camilo dos Santos, *Camilo Castelo Branco no centenário da sua morte*, Colloquim of Santa Barbara. Várias figuras conhecidas e influentes do mundo literário e do pensamento lusófono, críticos e escritores, participaram no colóquio, Eduardo Lourenço, Óscar Lopes, Carlos Reis, Helder Macedo, Alexandre Pinheiro Torres, Eugénio Lisboa, Onésimo Teotónio Almeida, Fábio Lucas, a estimada e inesquecível Cleonice Berardinelli e muitos outros indivíduos. Embora Lucia Helena não tenha apresentado nenhum trabalho, ela viajou até à California para participar em um colóquio em que fez muitas perguntas e comentários sobre muitas das palestras. Este fato realça a curiosidade intelectual de Lucia Helena e o prazer de estar presente em um colóquio com pessoas do mundo literário lusófono. Sentia-se muito bem dentro desse ambiente. No mês e ano do colóquio, abril de 1991, ela estava na Brown University, fazendo um pós-doc em literatura comparada. A sua presença no colóquio é a razão de uma amizade que a minha esposa e eu mantivemos com ela por mais de trinta anos. Imediatamente, pouco tempo depois de a conhecer e de conversar com ela por uns quantos minutos, percebi que era uma pessoa extremamente simpática e empática, dona de uma

grande generosidade e de carácter nobre e também amante de falar sobre as suas experiências de vida e do que ela tinha presenciado no mundo.

Com o tempo, dei-me conta de que muitos dos episódios que faziam parte da sua vida e também outros não relacionados com a Lucia Helena, ela os transmitia em forma de uma narrativa envolvente e detalhada. Possuía um grande leque de atividades e experiências, que não só eram ricas culturalmente, mas também envolviam outros aspectos do mundo. Ao contrário de muitas pessoas que sempre falam mais-do-mesmo, ela sempre fugia à mesmice para narrar continuamente histórias diferentes. Tinha uma memória incrível e lembrava-se de todos os pequenos detalhes do que lhe ocorreu ou que lhe contaram. Falar com Lucia Helena era uma experiência incrível e gratificante. não só por ela saber estruturar com muita virtuosidade as suas narrações de eventos, mas também por ela sentir profundamente o que contava e como isso a afetava como ser humano. Ela carregava, por assim dizer, as suas emoções à flor da pele. No entanto, digo-o num sentido positivo e não negativo. Nas poucas vezes em que nos encontramos, as nossas conversas sempre se prolongavam por horas e até dias inteiros.

Depois do nosso encontro em Santa Barbara, convidei Lucia Helena a visitar-nos em Amherst, onde ela poderia dar uma palestra na Universidade de Massachusetts/Amherst sobre um tema cultural brasileiro e passar uns dias conosco. Ela aceitou imediatamente o convite e ficou três dias na nossa casa, se não me engano. Fizemos com Lúcia Helena o que sempre fazíamos com amigos que nos visitavam. Levâmo-la aos lugares turísticos, como Old Deerfield, a algum restaurante mais típico da área e também a lugares onde se podia apreciar a beleza do vale onde vivíamos. E mais do que nunca conversamos e conversamos ainda mais sobre uma grande variedade de temas e assuntos. Foi uma maratona de conversas que confirmaram o que eu já sabia e conhecia de Lucia Helena, uma pessoa de grande sensibilidade, entusiasmo por tudo, respeitosa, honrada e multifacetada, com vastos conhecimentos em uma gama enorme de assuntos. Mais maravilhosa e agradecida hóspede ela não podia ser. Lembro-me muito bem que fomos ver um jogo de basquetebol no Mullins Center, numa altura em que a universidade de Massachusetts tinha um excelente

treinador, John Galipari, e uma das melhores equipes universitárias dos Estado Unidos. Lucia Helena divertiu-se com tudo o que aconteceu no recinto de basquetebol. O seu entusiasmo era contagiante. E que muito nos agradeceu por lhe termos dado a oportunidade de ter uma experiência única na sua vida. Como sempre, tudo o que recebia de outra pessoa ela iria reciprocar, ou melhor, ela iria assegurar de que sua reciprocidade seria superior à que recebeu. Que consciência profunda ela tinha da reciprocidade, um dos aspectos mais fundamentais de uma autêntica amizade! A amizade, para ela, era na realidade de importância fundamental para a sua realização como ser humano, e, para ela, aqueles que não sabem ou não querem valorizar a amizade não são amigos verdadeiros ou autênticos. Este é o teor de uma mensagem que recebi de Lucia Helena na época do Natal em 2017. Segundo Aristóteles, a amizade tem que ser um bem real, a vontade de amizade tem que ser recíproca, e tem que ser manifesta. A meu ver, esta era a versão de amizade para Lúcia Helena. Ela sempre atuava de acordo com estes princípios com seus verdadeiros amigos. E isto eu sempre senti que informava a nossa amizade.

Encontramo-nos pela última vez em Providence, RI, no dia 11 de setembro de 2017. Ela estava nesse momento na Brown University e a nossa visita durou mais de 12 horas, sempre com ela conversando sobre diferentes temas, que raramente eram intelectuais ou políticos. Sempre foi assim com a Lucia Helena. Não porque ela não gostasse de falar de literatura e de cultura, em geral. Como bem sabemos, ela era uma grande intelectual do mundo lusófono e também possuía vastos conhecimentos da literatura e cultura de muitos outros países. Basta ler alguns dos seus livros de crítica literária e cultural, alguns dos quais são considerados estudos de carácter definitivo e original sobre alguns escritores brasileiros ou períodos da literatura e da cultura do Brasil para compreender o valor e a posição de destaque que Lucia Helena ocupa dentro do mundo intelectual brasileiro. Hoje em dia, por exemplo, ninguém escreve sobre Clarice Lispector sem citá-la. No entanto, não era sobre o que ela era e tinha feito na sua carreira como crítica ou intelectual que conversávamos. Era sobre coisas mais pessoais. Assim foi também o que aconteceu neste nosso último encontro com Lúcia Helena. Depois de Providence nunca mais a vimos, embora tivéssemos mantido contato com ela, geralmente através do Facebook, Messenger, What's

up e algumas chamadas telefônicas. Aproveitamos o dia para passear pela Baía de Narrangassett, estivemos em Newport, visitamos uma das muitas mansões ou palácios construídos em Newport no século XIX, fomos a um café para ver a baía de perto e um pôr do sol deslumbrante e terminamos o nosso passeio com um jantar saboroso, típico de Rhode Island, ou seja, de peixe e mariscos. Depois regressamos ao apartamento da Lucia Helena e continuamos a nossa conversa por outras três horas.

Que posso eu dizer de uma pessoa tão carinhosa, obsequiosa, afável e cativante como Lucia Helena? Nada que seja negativo, de certeza. Um dos gestos mais admiráveis que teve comigo e a minha esposa foi dedicar-nos um dos seus livros, *Uma Literatura Inquieta; memória, ficção, mercado, ética,* que ela escreveu em parceria com Paulo César S. Oliveira. Na página 7, a qual antecede a do sumário, aparece escrita a seguinte dedicatória: "A Gloria Bernabe-Ramos e José Ornelas – Rosa Maria de Carvalho Gens e Armando Ferreira Gens Filho – Nossa profunda amizade". As palavras-chave, no que a nós concerne. Além do mais, no exemplar de *Uma Literatura Inquieta* que nos ofereceu, ela escreveu: "Aos meus *muito queridos* amigos, Gloria e José Ornelas, todo o afeto e a gratidão por tudo o que me ofereceram com sua amizade bondosa e sincera. Amo vocês. Lúcia Helena. Providence, RI, 9/11/17", data que, na realidade, é 11/9/17, visto que nos Estado Unidos o número correspondente ao mês vem antes do dia. Também escreveu os números de quatro telefones onde podíamos contatá-la. Talvez para garantir que de seguro seguiríamos com as nossas conversas. Sem a amizade o mundo seria uma espécie de inferno. Certamente, não haveria maneira de a Terra se aguentar na sua órbita sem ela. Como afirmou Marcel Proust em uma ocasião sobre o conceito de amizade: "Let us be grateful to people who make us happy, they are the charming gardeners who make our souls blossom." As nossas almas ou os nossos espíritos não podem florescer sem jardineiros como Lucia Helena. Ela sempre foi uma excelente colega, amiga e exímia jardineira. Nunca te esqueceremos, querida Lucia Helena. Para sempre terá um lugar reservado no nosso coração e no nosso espírito.

Que descanse em paz!

José N. Ornelas é Professor de Espanhol e Português e Chefe de Departamento no College of Humanities and Fine Arts, da Universidade de Massachusetts em Amherst. Graduou-se pelo Queens College, NY (1969), tendo concluído o Mestrado na City University of New York (1972), onde também realizou seu Doutorado (1976).